



**PROJETO DE LEI Nº , DE 2023**

**(Do Sr. ERIBERTO MEDEIROS)**

Declara “Bandas de Pífanos  
de Pernambuco”, como  
Manifestação da Cultura Nacional

O Congresso Nacional decreta:

**Art. 1º** Esta Lei declara Bandas de Pífanos de Pernambuco, como Manifestação da Cultura Nacional.

**Art. 2º** Fica reconhecido a Bandas de Pífanos de Pernambuco, como Manifestação da Cultura Nacional, nos termos do art. 215, §1º, da Constituição Federal.

**Art. 3º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

As Bandas de Pífanos de Pernambuco são pérolas sonoras que ressoam os ritmos e tradições vibrantes do Nordeste brasileiro, encantando ouvintes com suas melodias inconfundíveis e enraizadas na cultura popular. Originada na cidade de Caruaru, em Pernambuco, essa formação musical tradicional reúne talentosos músicos que dominam a arte de tocar os pífanos, instrumentos de sopro feitos artesanalmente a partir do bambu.

A sonoridade singular da Banda de Pífanos é um reflexo autêntico das tradições culturais e folclóricas da região Nordeste. A harmonia de timbres produzida pelos pífanos, acompanhados por tambores e percussões, transporta os ouvintes para um mundo de celebração e energia contagiante. Suas apresentações





são verdadeiros testemunhos da riqueza musical que pulsa nas veias do povo nordestino.

De acordo com o Governo do Estado, existem cerca 82 bandas de pífanos, especialmente no Agreste e Sertão de Pernambuco. Os grupos têm suas origens remotas nos grupos musicais que aportaram na América Portuguesa e Espanhola durante os diferentes ciclos de povoamento a partir do século XVI. O formato recria os conjuntos de flautas e bombos que acompanhavam festas, procissões, celebrações litúrgicas ou profanas e também grupamentos militares.

O pífano, ou pife, pela sua produção artesanal e fácil transporte, logo passou a ser utilizado por diferentes perfis de músicos e também para facilitação de processos de catequese de povos indígena. Instrumentos de sopro semelhantes a esse já eram conhecidos e mesmo utilizados por povos originários brasileiros antes mesmo do processo de colonização e aculturação.

Outros instrumentos fazem parte da banda de pífanos: zabumba, contra surdo, tarol e o conjunto de pratos compõem o conjunto, e toda a lógica de produção artesanal dos instrumentos de percussão também faz parte do conjunto de saberes que orbitam este bem cultural.

A formação apontada como tradicional é de quarteto, sendo dois pifeiros, um principal e outro secundário, um zabumbeiro e um tocador de caixa. É comum também encontrar a variação que inclui o contra surdo e os pratos formando o sexteto, sendo esta a forma mais encontrada especialmente em grupos formalizados. Grande parte das bandas possuem nomes ligados à localidade onde estão inseridas, aos seus formadores ou aos santos de devoção da comunidade.

As vestimentas semelhantes às vestes de cangaceiros começaram a ser adotadas por volta da década de 1960 por influência da Banda de Pífano de Caruaru, em cuja justificativa figura o relato do seu líder Sebastião Bianco, de ter tocado para o bando de Lampião. É comum também encontrar paramentos mais discretos com calças e camisas padronizadas, por vezes lisas ou xadrez, além de chapéus de couro e quepes no figurino.





Além de sua relevância cultural, a Banda de Pífanos de Caruaru também contribui para o desenvolvimento da economia local e do turismo. Suas apresentações são frequentemente destaque em festivais e eventos culturais, atraindo tanto moradores quanto visitantes. Esse fluxo de público impulsiona o setor turístico, gerando oportunidades de emprego e movimentando a economia da cidade e de sua região circunvizinha.

O reconhecimento das Bandas de Pífanos de Pernambuco como uma Manifestação da Cultura Nacional seria uma honra que consolidaria sua importância no cenário musical brasileiro. Tal distinção ajudaria a preservar e fortalecer essa arte singular, garantindo que sua música continue a encantar e inspirar audiências por muitas gerações vindouras. As Banda de Pífanos de Pernambuco são um tesouro cultural que merece ser celebrado e protegido, perpetuando a rica herança musical do Nordeste e contribuindo para a diversidade cultural do Brasil.

Diante do exposto, solicitamos o apoio de nossos Nobres Pares para aprovação desta relevante proposição.

**Deputado Eriberto Medeiros**

**PSB -PE**

